ANNO DE 1832. TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO NUMERO 311.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498: e na loja de livros da Praça da União N.° 37 e 38: onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Terça – S. *Valentim* – aud. do Ouv. da Com. de m., do Juiz de F. de t., e Relação P. as 2 h. e 54 m. da m.
Quarta – *Trasladação de S. Antonio* – JURY e Juizo dos Feit. de m. Vig. G. de t. P. as 3 h. e 42. m. da t.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

TEREMOS nós só a temer anarchistas, revolucionarios, perturbadores? Estão tranquillos esses inimigos das nossas Instituições, da nossa revolução, da nossa liberdade? Esses que ainda não ha um anno, nos ameaçavão, nos oprimião, nos espancavão, e tramavão tudo por aniquilarnos; estarão tão pacificos, que sirvão de modelo da quietação? Estão elles em tão pouco tempo convertidos? Aprezentão os nossos negocios uma tal face, que os faça mudar de condição, e murche suas esperanças? Parece-nos, que não. Lancemos as vistas sobre um successo, á que se tem dado bem pouca attenção; olhemos para Pinto Madeira no Ceará, e consideremos que pulos não terão dado os corações desses, que se assemelhão á Pinto Madeira; avaliemo-los por nós mesmos; olhemos para os exemplos passados, e decidamos este importantissimo problema – Estão os nossos Imperalistas tranquillos? – Nem somos vizionario, nem terrorista; mas si as noticias, que primeiro tivermos de Pinto Madeira forem iguaes á que acabamos de ter, breve veremos na nossa Provincia algum Pinto Madeira. Consta-nos, que um Militar fizera em dias da semana passada á um Empregádo do Trem Militar uma preposição, que deve dispertar o Governo, e roubar-lhe a metade de sua attenção, que elle tem posto toda nos anarchistas: a qualidade dos anarchistas de Pinto Madeira é sem questão mais temivel, e não pense o Governo, que muita gente, que o cerca em outras occasiões ha de apparecer na que possa haver com os taes sucios, já não dizemos com o mesmo calor, mas ao menos com a mesma promptidão. O testemunho que temos é de um homem só; mas as suas circunstancias todas concorrem para o fazer digno de credito á tal respeito. O Militar procurou o Empregado, e pedindo-lhe uma palavra muito particular depois das primeiras razões para a predisposição, disse-lhe, que lhe alcançasse um cunhete de cartuxame; que as couzas ião tornar aos seus antigos eixos, que Pinto Madeira havia dado o primeiro grito, que era este o modo d'elle Empregado fazer algum serviço, que os Militares estavão reduzidos ao ultimo desprezo, que elle se lhe dirigia por parte de uma Sociedade, que estava trabalhando para fazer aqui os esforços, que Pinto Madeira fazia no Ceará, &c. &c. O homem enfiado com tal proposta, exprobrou-lhe a sua maldade, ponderou lhe o que lhe occorreo, e disse-lhe em summa, que no Trem não havia cartuxame: então o aguerrido Militar, increpando-o, e tratando-o com desprezo se despedio bruscamente. A vista disto teremos razão de suppor, que temos mais gente a temer do que anarchistas?.... Nós não queremos excitar desordens, nem rusgas; não são estas, que nos hão de pôr acoberto de taes inimigos: pelo contrario cada rusga será um passo victorioso para os inimigos da liberdade. Queremos, e é o que a prudencia, e o amor da Patria dictaõ, que cedamos dessas questões assaz exageradas com que nos combatemos nós os homens livres por extemporaneos ciumes, por malentendidos zelos. São a nossa união, a nossa circumspecção, a nossa concordia, e harmonia, que haõ de fazer esmorecer á esses perversos; que hão de dar ao Governo força e confiança; que o hão de ori-

entar, e pòr em estado de obrar com acerto, empregar vigilancia, e medidas adquadas ás nossas necessidades. Os que por sustentar caprichos atrapalharem o governo da náo do Estado, e embaraçarem a sua manobra, serão tão dignos da execração de seos Concidadãos, como os perversos, que tentão contra a liberdade da Patria. Sejamos uma vez dignos do nome de Brasileiros, e o Governo animado, e despertado por nòs desempenhará o que lhe cumpre.

COMMUNICADO.

A Transação do Thesouro com a caza de Samuel Phillips para as remessas, a fim de se pagarem os emprestimos Extrangeiros, tem parecido a alguns, pouco proveitosa, e mesmo prejudicial aos interesses da Fasenda Publica. Convem desenvolver a materia, para que se possa formar um juizo seguro, e acertado; e salvar-se assim a reputação dos que tal transação fiserão.

Principiarei por expor o estado das cousas, anterior á transacção. Remetião as Thesourarias das Provincias, aos Contractadores, Letras, de cuja cobrança percebião elles a Commissão de um por cento: estas Letras erão contractadas nos Mercados das Provincias, e ninguem ignora quantas vezes era a Fazenda Publica, victima, ja dos desleixos d'alguns Empregados, e ja da nimia sagacidade dos negociantes, d'ordinario vencedora, quando estão em litigio os seus, com os interesses pecuniarios do Estado. Não foi d'uma so vez, que as Thesourarias remetèrão para Londres, por tres, quatro, e cinco Pennys menos do que o Cambio n'esse mesmo tempo corrente na Praça. Talvez que para evitar esse prejuiso, recorrèrão os Ministros do Thesouro a diversos expedientes; sendo muito de notar o do Sr. Hollanda Cavalcanti, que preferia a venda de Letras, sacadas pelo Thesouro contra as Provincias, na Praça de Londres, ás remessas feitas pelas Juntas da Fasenda das mesmas Provincias. Quanto não devia ser a indisposição do Sr. Hollanda Cavalcanti contra a maneira porque se fasião essas remessas, se elle julgara preferivel vender as Letras sobre as Provincias, com o prejuiso de tres, quatro, e mais Pennys em mil rs., que a tanto monta ordinariamente a differença do Cambio de Londres para o Brasil!

O que se consegue pela nova transação do Thesouro, he, em primeiro lugar, évitar o não pequeno transtorno de se tomarem Letras que não sejão devidamente honradas em Inglaterra, como tem acontecido ultimamente com tres das Provincias contribuintes para o pagamento da divida externa; pois que no ajuste com Samuel Phillips, he elle quem se encarrega de pòr o dinheiro em Londres, ou para melhor diser, nas mãos dos Contractadores, sem o menor risco para o Estado: depois, faltando na Praça um remetente de tão avultadas quantias, como he a Junta da Fasenda, que geralmente fallando, rarissimas veses, se algumas, fas taes transacçoens com vantagem, o Cambio deve tornar-se mais favoravel, e tanto mais, se as Juntas não quiserem de proposito desacreditar (o que não he d'esperar) o novo plano do Thesouro. Nenhuma despesa occorre de novo, porque a Commissão de um por cento que se vai dar a Samuel Phillips, he a mesma que percebião os Contractadores, como fica dito, pela cobrança das Letras que recebião das Provincias, e cuja remessa deve cessar por este ajuste com Samuel Phillips.

Não deixa tãobem de merecer bastante attenção, que nas actuaes, e criticas circunstancias, muito convem ao Governo estar em grandes rellaçoens, sem para isso fazer sacreficio algum, com uma casa tão solida como a de Samuel Phillips, que no Rio de Janeiro se tem prestado a diversas exigencias do Thesouro, e que outros, com que mais se devia contar, seguramente se recusarião: sendo por isso d'esperar, que a mesma casa se preste ao auxilio talvez preciso para a conservação do credito do Brasil na Europa, o que, de certo, se mostra mui disposta a fazer, lisongeada naturalmente d'essas mesmas rellaçoens, de que tirará um lucro justo, e em tudo regular.

Em summa, por qualquer lado que se olhe a transacção, não parece haver o menor prejuiso, e sem vantagem para o Brasil, na entrega do dinheiro a Samuel Phillips, pelo mesmo Cambio porque as Juntas terião de o remeter directamente aos Contractadores; sendo assim d'esperar, que havendo o devido zelo da parte das Juntas, o Cambio seja mais favoravel d'esta nova maneira, e sem traser com sigo os riscos ja ponderados; attenta a solidez, e respeitabelidade de caza de Samuel Phillips.

Correspondencia.

SNr. *Edictor.*— Mil louvores sejão dirijidos ao Sr. 1.° Commandante da Companhia do Bairro do Recife por ter discuberto (em tão poucos dias que alli está) uma mina de cobre (ou couza que o valha) no dia 6 do corrente mez. Praza aos Ceos que todos os mais Srs. Officiaes dessa illustre corporação se prestem a descubrir outras, assim como os Engenhos que dizem os meninos do Trem, e Filhos da Candinha haverem por ahi algures; o que certamente nos hade fazer cabellos brancos sem idade, ou natureza: ou reduzir-nos a Carmelitas, se não for a activa vigilancia dos referidos Srs., e das Authoridades competentes. Prezo-me ser

Seu Criadinho.
Já Sabe.

EDITAES.

O Juizo de Paz da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves da Cidade do Recife.

FAz publico que estando encarregado de vigiar sobre a policia desta Freguezia, tanto por Leis pozitivas, como pelas Posturas da respectiva Camara Municipal, ultimamente afixadas. He do seu dever aplicar os meios de desvanecer-se o abuzo que grassa em demorar-se pelas ruas, becos, caes, e Porto da Lingueta deste Bairro, não só immundicias, como pedras, madeiras, traves, pipas, barris, ancoras de ferro, caixas d'assucar, amarrações, e outros muitos objectos, que servem de obstar o tranzito ao povo, quando he visivel que as ruas aqui são assas estreitas, e por isso incapazes de receptaculo algum. Portanto lembra aos Proprietarios dos mencionados generos, que hajão de os fazer recolher em armazens dentro do prazo de cinco dias para deste modo se evitarem a justa condemnação em que estão incursos. Outro sim, que fassão varrer as testadas de suas cazas ao menos uma vez por semana a fim de-se conservarem as ruas sempre limpas, e livres de immundicias. E para que chegue a todos a noticia deste Edital, mandei-o afixar nos lugares mais publico desta freguezia. Bairro do Recife 10 de Fevereiro de 1832.

Joze Ignacio da Camara.

A Camara Municipal desta Cidade do Reciffe, e seu termo em virtude da Ley &c.

FAz saber aos Proprietarios de carroças, que quizerem fazer a limpeza das ruas, e travessas dos tres Bairros d'esta Cidade, que compareção ante ella nos dias quartas feiras, que são os marcados para suas sessoens extraordinarias para se ajustarem e contractarem, acompanhados logo de seus fiadores chãos e abonados, certos de que serão preferidos aquelles, que tendo fiadores idoneos a fizerem mais barata, e nesta occasião se lhes declararão as condiçoens. Dado e passado nesta Cidade do Reciffe de Pernambuco em Sessão extraordinaria de 10 de Fevereiro de 1832. Joze Tavares Gomes da Fonceca Secretario da Camara o escrevi— Joze Antonio Esteves Pro Prezidente. — Antonio Joze Pires.— Bernardino Pereira de Brito.— Francisco Antonio d'Oliveira.— Bento Joaquim de Miranda Henriques.— João Francisco Bastos.

—**—

Avizo.

O Collector das Decimas dos predios Urbanos do Bairro de Santo Antonio do Recife faz sciente aos proprietarios do mesmo que de hoje em diante continua a receber a collecta no lugar do costume nas quartas, e sabbados, das 8 horas do dia té as 2 da tarde por se ter findado o tempo para a cobrança a boca do cofre, e todos aquelles Srs. que se tem descuidado de pagar o queirão fazer quanto antes a fim de não serem executados.

—**—

Vendas.

ACaba de sair a luz, uma nova edição da —Caverna da Morte— novella moral traduzida do Inglez; vende-se na Praça da União loje de livros N.° 37, e 38; e em Olinda na Botica da rua do Amparo.

☞ Duas partes no engenho larangeira, distante desta Praça dez legoas: na rua Direita 2.° andar do sobrado D. 13.

☞ Uma parda escura 25 annos, coze chão, faz lavarinto, engoma lizo, cozinha bem, e faz toda qualidade de doce, e bolinhos: no Porto das canoas do Recife, no 3.° andar da caza D. 3, das 6 ate 9 horas da manhã.

☞ Um cavallo castanho bastante gordo, carregador, e esquipador: na rua Direita D. 11, 3. ° andar.

☞ Um citio na Caza forte com duas cazas de vivenda, cercado de espinho, baixa plantada de capim, arvoredo de toda a qualidade, e terra para plantar, por preço commodo: na rua dos Tanueiros N. ° 10. no Recife.

☞ Uma criòla de 9 annos, boa rendeira, e uma negra ainda moça: nas 5 Pontas D. 57.

☞ Uma safra de ferreiro, um torno de ferro, e mais ferramenta de tenda de ferreiro: Praça da Boa-vista sobrado N. ° 115.

☞ Um escravo preto muito bom cozinheiro, outro mosso e pardo, quem o quizer entenda-se com Joze Tavares Gomes da Fonceca rua do Colegio.

Avizos Particulares.

PERCIZA-se de um criado Estrangeiro, para tratar de um a dous cavallos; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a rua do Rozario Botequim D. 6.

☞ O Sr. João Jozé Lopes Junior tenha a bondade de declarar por esta folha a que horas se ha de procurar em sua casa visto se ter procurado das 7 as 8 da manhã e não falar, do contrario se declara o motivo para que se faz o presente anuncio.

☞ Quem tiver algumas letras para rebater procure a Joze Tavares Gomes da Fonçeca, rua do Colegio.

☞ A pessoa que anunciou no Diario N. ° 309 querer dar dinheiro a juros, querendo dar duzentos mil reis com hipotheca em uma caza nesta Praça: dirija-se a rua Direita no 2. ° andar do sobrado D. 13

☞ Quem tiver para alugar um sobrado de dois andares, ou de um com sotão no bairro da Boa-vista, ou nos seos arrebaldes anuncie.

☞ João Joze Gonsalves Rosa, pertende seguir viagem para a Cidade do Porto, no Bergantim Importador; e para comprimento de seu dever faz o prezente anuncio.

☞ A pessoa que anunciou no Diario de segunda feira 13 do corrente querer comprar um muleque de 12 ate 15 annos procure no sobrado praça da Boa-vista N. ° 115.

Escravos Fugidos.

UM moleque, idade de doze annos, com trez dedos de menos do pé esquerdo, um tanto fula; fugido a 5 de Fevereiro; e suspeita-se o terem furtado: á Praça da União N. 2.

☞ Maria Ritta, de nação caçange, estatura ordinaria, carimbo no peito, e no braço, rosto comprido com um signal de ferida na perna esquerda, peitos pequenos, idade de 12 annos; fugida a 22 de Setembro do anno p. p. da Villa de Santo Antão: á dita Villa ao Reverendo Padre Jacinto Jozé da Silva ou na rua do Rangel venda D. 26 na esquina do beco do Carcereiro, que tem ordem do dono para receber, e pagar a gratificação.

-**-

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 12.

ASSU; 25 dias B. Braz. *Aracati*, C. Victor Eloi da Fonceca e Silva: sal: á Francisco de Paula Gomes dos Santos. Passageiros— J. Aleixo Barboza, Joze Pinto de Magalhães, W. Granger, Bento Joze Barboza, Joze Tiburcio de Almeida Fortuna.

Sahidos no dia 11.

ARACATI; B. E. S. *Anna*, M. Francisco Xavier de Couto: diferentes generos: Passageiros— Custodio Joze Alves, Felis Francisco da Silva, Andre de Souza, Manoel Vicente Arauha, Cypriano Joze, Antonio Teixeira Barros, Miguel Joaquim Fernandes Barros, 2. Tenente de Artilheria desta Provincia, Francisco Fideles Barrozo, Manoel Joze de Mello, Joaquim Diniz Pacheco, Manoel Dias Martins, João Joze de Carvalho.

— RIO DE JANEIRO; Pat. Braz. *7 de Abril*, M. Joze João Cancio: differentes generos.

— LISBOA; G. Braz. *Nova Aurora*.

— BAHIA; B. Am. *Zelia*, Cap. João Eckfeldt.

— ESTADOS UNIDOS; B. Ing. *Amity*, Cap. R. Sutter.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N. 498. 1832.